



A capa
da
Invisibilidade

Dois irmãos moravam em uma pequena vila e costumavam brincar muito, apesar de sua mãe não deixar eles irem muito longe. Um certo dia, enquanto se entretiam com um jogo, encontraram uma casa abandonada. Tal construção era velha, cheia de teias de aranhas e por fora parecia não ter sido habitada por um morador há muito tempo. Apollo, o irmão mais velho, convenceu Atlas, um menino de doze anos, a entrar na casa com ele. Os dois chegaram na porta da casa, o vento batia na estrutura e os barulhos assustaram Atlas, que cambaleou para trás, logo Apollo abriu a porta.



Para a surpresa dos meninos a casa era extremamente bem cuidada. A luz entrava pela janela, e iluminava toda a sala, que por mais que parecia não ser habitada, tinha móveis e decorações sofisticadas. Os meninos cheios de curiosidade começaram a vasculhar o local, quando encontraram em um armário



várias peças de roupas, entre elas duas capas, que intrigaram os irmãos. Capas que por mais que estivessem no fundo do armário, brilhavam como se estivessem à luz do dia. Então eles as vestiram.

Assim que Apollo veste a capa, Atlas se assusta, pois não via o irmão. Atlas tomado pelo medo, pensou que o irmão tivesse sido tomado por uma maldição, afinal eles estavam mexendo nas coisas de alguém, mas logo Apollo tira a capa e reaparece. Atlas solta um suspiro de alívio e exclama:



- Por Zeus, você ficou invisível! - fala pegando a outra capa e colocando-a sobre si mesmo. O irmão mais velho se depara com a ausência do caçula. Apollo ao perceber que as capas os deixavam invisíveis, as pegou, juntamente com outros objetos de ouro da casa. Atlas percebendo que aquilo era errado



pediu para o irmão não fazer isso, entretanto, o irmão mais velho pensou na situação financeira dos pais, e não escutou o caçula. Eles deixam a casa e voltam para os braços de sua mãe, que ao ver todo aquele ouro se intriga sobre a origem daquele material. Ela pensa em questionar os filhos mas, lembra da situação de miséria que a família enfrenta, então aceita os ornamentos de bom grado.

Apollo passou a noite acordado pensando nas travessuras que ele sempre quis fazer, mas temia as consequências, porém, com o poder de sua capa o menino poderia fazer tudo aquilo que sempre quis e não seria reprimido. Já o caçula dormia como um bebê, sonhando com os bons momentos que passou com seu irmão. Ao cantar do galo, pertencente a família, Apollo levanta, pega sua capa, e vai para a cidade.

Ao chegar no centro, se deslumbra com tudo aquilo que ele sempre desejou mas nunca pôde comprar, por conta da pobreza em que o garoto vivia.

Aproveitando os poderes de sua capa, o menino furta diversos brinquedos. Feliz com suas conquistas ele ruma em direção a sua casa, entretanto no caminho, ainda invisível, ele encontra alguns garotos que vinham desdenhando de sua família, por conta das suas condições financeiras. Ao perceber que sua família era o foco da conversa, ficou com ainda mais raiva de um dos garotos que no passado perseguia e batia no seu irmão. A irá fluiu pelos seus pensamentos e sem pensar, Apollo pega uma pedra do chão e atira na cabeça do menino. Ele volta para casa com uma sensação de vitória.

No outro dia, Apollo acorda como se nada tivesse acontecido. Os irmãos se arrumam e vão para a cidade a pedido de sua mãe, para comprar alguns temperos. Chegando lá, Atlas ouve algumas senhoras falando de um desastre sem explicações que aconteceu na tarde passada.

-Você ficou sabendo, uma pedra caiu dos céus na cabeça do filho da Dona Fátima. - dizia uma mulher.

- Sim, fiquei sabendo, pelos céus, este menino deve ter irritado os Deuses.

Atlas ao ouvir aquilo logo entendeu que não foi um castigo dos Deuses , mas sim uma vingança realizada por seu irmão. Já que há alguns anos o caçula tinha sofrido nas mãos do valentão.

Os meninos voltaram para casa, Atlas ficou quieto o caminho inteiro pensando em como ele abordaria seu irmão. Chegando em casa, Atlas parou na porta e indagou seu irmão:

- Apollo, você ouviu aquelas senhoras? -perguntou-o de forma a insinuar que o menino já sabia do acontecido - Você não tem nada haver com isso, né?

- Ouvi sim, achei mais que merecido. E se eu te dissesse que fui o responsável por isso?! - falou com desdém.

Atlas ficou decepcionado, mas não surpreso, ele sabia que aquilo tinha sido obra do irmão, mas não entendia como o seu irmão mais velho, seu espelho, sua inspiração poderia ter feito algo tão horrendo e nem se quer

sentiu remorso. Atlas parou por um segundo, para entender a situação e respondeu :

- Como você pode falar uma coisa dessa tão naturalmente, você não se sente culpado, por tal atitude? - indaga o mais novo, na esperança de ter uma resposta boa de seu irmão.

- Não, eu fiz apenas o que ele merecia, esse menino te infernizou por anos. - disse o irmão tentando se explicar.

- Eu já perdoei ele.

-Mas ninguém nunca vai saber que fui eu.

- Como assim, Apollo, você só não bate nas pessoas na rua porque você seria punido? - Um silêncio se instala e Apollo dá de costas para Atlas.

O irmão mais velho vai embora refletindo sobre a conversa .

FIM.